

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ Aumento do Intercâmbio Mediúnico



Valdir Pedrosa



“As transições essenciais da existência na Terra encontram a maioria dos homens absolutamente distraídos das realidades eternas. A mente humana abre-se, cada vez mais, para o contacto com as expressões invisíveis, dentro das quais funciona e se movimenta. Isto é uma fatalidade evolutiva. Desejamos e necessitamos auxiliar as criaturas terrestres; todavia, contra a extensão de nosso concurso fraterno, operam dilatadas correntes de incompreensão.”

[1]

Aprendemos com Allan Kardec que “todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.”[2] Compreende-se, então, que todas as pessoas estão sujeitas a sentirem a influência dos Espíritos em graus variáveis. Mas, como ocorre este intercâmbio com as inteligências invisíveis?

Podemos dizer que a mediunidade surgiu com o aparecimento do homem na Terra e, no decorrer dos séculos, revestiu-se das mais variadas formas de apresentação. No entanto, o intercâmbio mediúnico se apresenta na atualidade cada vez mais sutil, porém com maior frequência. Pelas palavras do instrutor espiritual Telésforo, percebemos que se trata de um fenômeno natural

que faz parte da nossa própria condição evolutiva, mas que requer cuidados especiais.

Sabemos que “a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos”[3] emitindo e recebendo raios mentais de forma ininterrupta, atendendo aos imperativos da lei de sintonia e afinidade. Assim, nos ligamos a Espíritos com as mesmas tendências, gostos, ideias e objetivos que alimentamos em nossa intimidade. Nossos pensamentos e sentimentos, desejos e emoções, definem a natureza das companhias espirituais que elegemos no processo mediúnico, seja de forma consciente ou inconsciente.

O problema é que, via de regra, o homem comum conserva-se ligado à vícios físicos e morais acalentados em reencarnações passadas. Não se movimenta em busca da própria iluminação interior, permanecendo na sombra da ignorância e, conseqüentemente, preso à experiências infelizes. Assim, vincula-se a entidades desencarnadas de ordem inferior, assumindo árdios compromissos que, no futuro, lhe exigirão a tomada de medidas educativas a fim de lhe proporcionar o indispensável equilíbrio psíquico, moral e espiritual diante das leis divinas.

Para nos resguardarmos de companhias indesejáveis não podemos ficar na dependência do auxílio dos benfeitores do Além. Como agentes ativos do fenômeno, precisamos realizar com esmero a parte que nos cabe, ou seja, atentarmos para as realidades eternas, cultivando os valores espirituais imperecíveis, amplamente divulgados no Evangelho de Jesus.

Desta forma, torna-se imprescindível o esforço individual e perseverante da criatura no sentido de domar suas más tendências. Não obstante, o estudo nobre, a meditação em torno de ensinamentos edificantes e, sobretudo, a vivência do bem, são fatores que norteiam com segurança e equilíbrio o nosso contato mediúnico sutil ou ostensivo com os Espíritos superiores, além de nos

AECX



colocar em condições favoráveis para auxiliarmos os desencarnados em desequilíbrio. Parafraseando Kardec, a mediunidade em qualquer grau e sendo cada vez mais comum, em face da abertura mental do homem moderno, é coisa santa e deve ser praticada santamente, religiosamente[4], mesmo com toda a incompreensão que existe por parte dos leigos e dos mal intencionados. •

continuação da página anterior

REFERÊNCIAS

[1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 5 (Ouvindo Instruções).*

[2] *O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – 2ª parte – capítulo XIV (Dos Médiuns).*

[3] *Nos Domínios da Mediunidade – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 1 (Estudando a Mediunidade).*

[4] *O Evangelho Segundo o Espiritismo – capítulo 26 (Dai Gratuitamente).*



“As transições essenciais da existência na Terra encontram a maioria dos homens absolutamente distraídos das realidades eternas. A mente humana abre-se, cada vez mais, para o contacto com as expressões invisíveis, dentro das quais funciona e se movimenta. Isto é uma fatalidade evolutiva. Desejamos e necessitamos auxiliar as criaturas terrestres; todavia, contra a extensão de nosso concurso fraterno, operam dilatadas correntes de incompreensão.”



DLBV INDICA

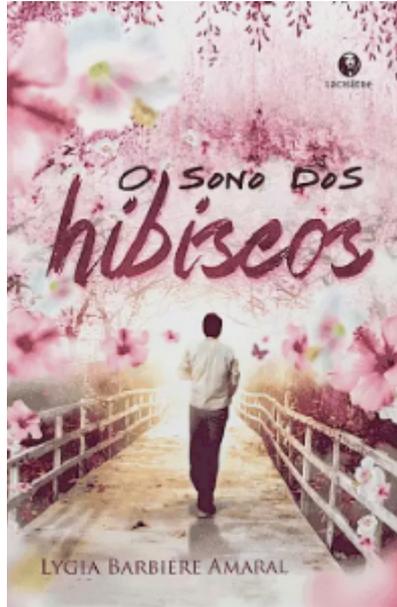
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira



TÍTULO: **O SONO DOS HIBISCOS**
 AUTOR: Lygia Barbiere Amaral
 EDITORA: LACHÂTRE
 1ª EDIÇÃO: 2012
 PÁGINAS: 360

O que acontece com o espírito enquanto o corpo está em coma? Depois de dezoito anos ligado a aparelhos em uma UTI, Conrado não sabe ao certo o que se passa. Não queria morrer. Lembra-se de Marília, mas sem saber onde ela poderia estar. Será que estaria zangada por ele não ter comparecido ao encontro? Algo em seu destino, porém, haveria de despertá-lo. Sonho? Realidade? Esta narrativa transita pelo universo das experiências de morte e quase-morte. Um enredo envolvente, onde segredos do passado e do presente se revelam, trazendo um grande ensinamento aos personagens: a vida é muito mais do que aparenta ser!

FILOSOFANDO

